O aspecto espiritual da crítica textual do NT

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

Discutirei o assunto em três tópicos: 1) a origem do problema; 2) a perpetuação do problema; 3) uma solução para o problema.

A origem do problema

Existem apenas dois reinos espirituais neste mundo. Enquanto o Soberano Criador caminhava nesta terra no corpo de Jesus, Ele declarou: “Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha” (Lucas 11.23, Mateus 12.30). Observe que o Soberano não permite neutralidade; ou você está com Ele ou está contra Ele (o agnosticismo é uma rejeição passiva). Mesmo o que fazemos não é neutro; se não estamos ajuntando com Ele, estamos espalhando. Não há terceira opção. Quem não está com Jesus está com Satanás, automaticamente. Isso se aplica a tudo nesta vida; quanto mais a algo tão importante como a transmissão do Texto bíblico. A oposição de Satanás a Deus sempre incluiu oposição a qualquer palavra dEle dirigida à raça humana. Começou no Jardim: “É assim que Deus disse?” (Gênesis 3.1). Segue-se que excluir o sobrenatural do modelo de crítica textual do NT é ser fundamentalmente irresponsável (a menos que seja conscientemente perverso).

Certamente, porque a responsabilidade começa com a pressuposição e você escolhe suas pressuposições. A questão é que a crítica textual, de qualquer coisa escrita, pressupõe que a redação original dessa escrita foi perdida, no sentido de que ninguém sabe o que poderia ter sido. Ninguém faz crítica textual no jornal de hoje ou na revista da semana passada. Ninguém sequer faz crítica textual sobre a primeira edição (1611) da KJV, pois ainda existe uma cópia. A maioria dos praticantes da crítica textual do NT usa alguma forma de ecletismo, e eles são responsáveis por terem feito essa escolha – eles aceitaram tacitamente as pressuposições sobre as quais o ecletismo se baseia.[1]

O ecletismo se baseia nos seguintes pressupostos: 1) os escritos do NT não são inspirados (se tivessem sido inspirados, teriam sido preservados); 2) os primeiros cristãos não os reconheciam como inspirados; 3) portanto, eles não se preocuparam em proteger e preservar esses escritos; 4) portanto, a redação original foi perdida no sentido de que ninguém sabia ao certo o que poderia ter sido; 5) foi somente quando a superstição e a credulidade dos cristãos elevaram aqueles escritos à condição de 'Escritura' (por volta de 200 d.C.) que eles começaram a se preocupar com proteção e preservação, só que então já era tarde demais; 6), portanto, não houve ‘transmissão normal’ dos escritos do NT até depois do terceiro século.

---

[1] Eles podem ter sofrido uma lavagem cerebral, pressionados a aceitar algo sem entendê-lo, mas isso não altera a natureza das pressuposições. Vou discutir isso mais tarde.

Tais pressuposições rejeitam as evidências disponíveis em contrário. Temos evidências históricas para apoiar as seguintes declarações: 1) os apóstolos sabiam que estavam escrevendo Escritura; 2) os apóstolos sabiam que colegas estavam escrevendo Escritura; 3) os cristãos contemporâneos reconheceram imediatamente que aqueles escritos eram Escritura; 4) portanto, preocupavam-se com sua proteção e preservação (isso é demonstrável); 5) a proliferação de cópias bem feitas começou logo; 6) houve uma transmissão normal desses escritos desde o início e ao longo dos séculos; 7) assim, a redação original nunca foi perdida.

Por que as pessoas rejeitam as evidências, ou pelo menos as ignoram? Porque Satanás cega suas mentes, como está claramente declarado em 2 Coríntios 4.3-4. "Então, se o nosso Evangelho tem sido encoberto de fato, tem sido encoberto para os que estão sendo desperdiçados, 4 nos quais o deus desta era cega a mente dos incrédulos, para que a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não lhes resplandeça."

O Texto diz claramente que Satanás, 'o deus deste mundo', ocupa-se cegando as mentes dos incrédulos quando eles ouvem o Evangelho, para que não entendam, para que não sejam convencidos, para que não se arrependam e sejam convertidos. Esta é uma verdade para lá de terrível! O inimigo tem acesso às nossas mentes, 'acesso' no sentido de que ele tem o poder ou a capacidade de invadi-las, quer por introduzir pensamentos ou por bloquear o nosso raciocínio. O Soberano Jesus já tinha declarado esta verdade, quando Ele explicou a parábola do semeador. "Estes são aqueles onde a Palavra é semeada junto do caminho; logo que a ouvem, Satanás vem e retira a Palavra que foi semeada no coração deles" (Marcos 4.15). Na passagem paralela em Lucas 8.12 Jesus acrescenta as palavras seguintes: "para que não se salvem, tendo crido". Notar que a Palavra já está na mente ou no coração da pessoa, mas então Satanás chega, invade a mente e 'retira' essa palavra. Não tenho certeza quanto à exata maneira em que essa intrusão do inimigo funciona – talvez ele cause algum tipo de bloqueio mental – mas o efeito prático é que a Palavra se torna sem efeito, como se a pessoa nem tivesse a ouvido.[1]

---

[1] A questão aguda se apresenta: o que podemos fazer a respeito? O Senhor Jesus deu a resposta em Marcos 3.27. "Ninguém pode roubar os bens do valente, entrando-lhe em sua casa, se primeiro não amarrar o valente; só então poderá saquear a sua casa." A gramática nos conduz seguramente à identidade do "valente". Coloquei o artigo definido com a primeira ocorrência de 'valente' porque está no Texto grego. O uso do artigo definido, "o valente", vale dizer que é um certo, já introduzido, já conhecido valente. Caso contrário teríamos que encontrar o artigo indefinido 'um', fosse um valente qualquer fora do nosso conhecimento. Quando encontramos o artigo definido, é porque esse valente já foi apresentado. No contexto imediato anterior, Jesus vinha falando nominalmente de Satanás. (É que os líderes dos judeus tentaram explicar o poder de Jesus sobre os demônios dizendo que vinha de Belzebu, príncipe dos demônios. Ao retrucar, Jesus não perdeu tempo com esse nome, mas chamou o inimigo logo de "Satanás", que é o nome próprio do mesmo.)

Muito bem, Jesus afirma que é impossível roubar os bens de Satanás sem amarrá-lo primeiro. (Pelo uso do termo "ninguém" parece claro que o Senhor está enunciando um princípio geral.) E quais seriam esses "bens"? No contexto (ver Mateus 12.22-24) Jesus tinha expulsado um demônio de cegueira e

Considere também 1 João 5.19 que diz que “o mundo inteiro jaz no maligno”. O verbo 'jazer' aqui é usado para deitar em uma cama - todo o seu peso está na cama. Uma cama não tem vontade, mas Satanás certamente tem; o quadro é de controle. A única maneira de escapar desse controle é se render ao Soberano Jesus. Até que você pertença a Jesus, você permanece no mundo controlado por Satanás.

Além disso, além de não permitir a neutralidade, o Soberano Jesus era rigoroso quanto aos requisitos para se identificar com Ele. “Quem se envergonhar de mim e **das minhas palavras** nesta geração adúltera e pecadora, o Filho do Homem também se envergonhará dele quando vier na glória de Seu Pai com os santos anjos.” (Marcos 8.38 e Lucas 9.26). Não nos é permitido ter vergonha das palavras que Jesus disse; é obrigatório concordar com o que Ele ensinou. Certamente, porque seremos julgados por essas palavras. “Quem me rejeita e não recebe os meus dizeres tem o que o julgue – a própria palavra que tenho proferido, é ela que o julgará no último dia;[1] mesmo porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai que me enviou, Ele me deu ordem quanto ao que dizer e o que falar” (João 12.48-49). Então, como essas palavras podem julgá-lo? Elas vão julgá-lo com base no que você fez com elas. Mas como podem essas palavras julgá-lo? Elas podem julgá-lo porque elas são vivas (Hebreus 4.12, 1 Pedro 1.23, Atos 7.38). Qualquer palavra proferida pelo Soberano Criador tem autoridade.

2 João 9 vai na mesma direção: “Todo aquele que se desvia e não permanece no ensino de Cristo, não tem Deus”. Se você se desviar, está do lado de fora. “Não permanece” só pode dizer respeito a alguém que esteve dentro. Continuar em Seu ensino é concordar com Ele. Como se pode ter “a mente de Cristo” (1 Coríntios 2.16) sem pensar como Ele pensa?

Então, qual é o ponto? O ponto é o seguinte: O Soberano Jesus foi inflexível sobre a inspiração e preservação do VT; e uma vez glorificado, Ele foi mais do que enfático sobre o NT (Apocalipse 22.18-19). Embora Ele presumivelmente estivesse se referindo especificamente ao Apocalipse, podemos estender razoavelmente o aviso para todo o NT, baseado na convicção de que todos os livros do NT são inspirados.

---

mudez de uma pessoa, e no seu comentário os fariseus e escribas incluem outros casos de expulsão – creio que podemos entender tranquilamente que os “bens” são as pessoas que estão sob o poder de Satanás, de uma forma ou de outra. Imagino que não haja como tirar alguém da ‘casa’ de Satanás sem levar esse alguém para a ‘casa’ de Jesus (ver Mateus 12.43-45). Então, estamos diante da mesma verdade declarada em Atos 26.18 – temos de dar um jeito no poder de Satanás sobre uma pessoa para que ela possa ser salva! Sim, mas exatamente o que podemos ou devemos fazer?

Já que a função de ‘algemas’ é deixar o preso sem condições de agir, creio que em tantas palavras, quer a viva voz ou no pensamento, havemos de proibir que Satanás interfira nas mentes dos nossos ouvintes, antes de pregar. Para mais sobre este assunto, o interessado pode consultar o meu site: www.prunch.org (ou pode comprar o livro, *Guerra Espiritual Bíblica, A Vida Cristã Como Deveria Ser!*, disponível no Clube de Autores).

[1] Ignorar a lei não é desculpa. Se a Bíblia existe na tua língua, e você sabe ler (ou conhece alguém que sabe), então você tinha a possibilidade de conhecer os dizeres de Jesus. Alegar ignorância não vai funcionar.

Quem não pensa como Jesus pensa a respeito da inspiração e da preservação das Sagradas Escrituras está do outro lado. O mundo em que vivemos não é mais 'pós-moderno', está se tornando cada vez mais anticristão. Na América do Norte e na Europa, pessoas já foram presas por pregar o que a Bíblia diz. Passar a eternidade no Lago de Fogo é o preço que você pagará por ser ‘politicamente correto’ no mundo de hoje.

Em João 8.44, o Soberano declarou que Satanás é "o pai do mentir" e que "não há verdade nele". De acordo com o uso idiomático hebraico, o ‘filho’ de algo é caracterizado por esse algo. Segue-se que ser o ‘pai’ de algo é ser o dono desse algo. Várias vezes Jesus chamou o Espírito Santo de "o Espírito da Verdade" (João 14.17, 15.26, 16.13). Portanto, toda verdade pertence ao Espírito Santo e toda falsidade pertence a Satanás. Segue-se que sempre que alguém mente, ele estará servindo a Satanás. E sempre que alguém abraçar uma mentira (como evolucionismo, marxismo, humanismo, relativismo, hortianismo, etc.), ele estará dando a Satanás uma cabeça de ponte em sua mente, que Satanás tentará transformar em uma fortaleza. Uma fortaleza de Satanás a respeito de um determinado assunto não permite que a pessoa pense livremente sobre esse assunto. A pessoa é obrigada a ficar com a mentira. (A única saída é alguém com o poder de Deus vir e anular a fortaleza.)

Segue-se que enquanto alguém está ensinando falsidade, ele está servindo a Satanás. Sim, porque Deus “não pode mentir” (Tito 1.2), pois é contrário à Sua essência; Ele não pode negar-se a si mesmo (2 Timóteo 2.13). Já que nenhuma mentira é de Deus, e só existem dois lados, qualquer mentira é de Satanás. Atenção: o que alguém pensa não muda a realidade. Saulo de Tarso pensou que estava servindo a Deus ao perseguir os cristãos; só que na verdade ele estava servindo a Satanás. Uma vez que a crítica textual eclética é baseada em falsidades, ela pertence a Satanás. As pessoas que pensam que a crítica textual do NT é uma área cinzenta onde qualquer um pode dar seus ‘saltos’ terão uma surpresa bastante desagradável. De passagem, no mundo de hoje as pessoas estão comprando a ideia de que você cria sua própria ‘verdade’. Se algo é ‘tua verdade’, ninguém mais tem o direito de desafiá-lo. Uma vez que toda verdade real é verdade de Deus, não existe ‘tua verdade’, existe apenas ‘tua falsidade’. A verdade não é democrática, não depende de opinião ou voto. A verdade **é**.

Efésios 2.2 afirma que Satanás é "o espírito que agora opera nos filhos da desobediência". Este espírito está atualmente trabalhando (tempo presente) nos ‘filhos da desobediência’. ‘Filhos’ de algo são caracterizados por esse algo, e o algo neste caso é ‘a’ desobediência (o Texto tem o artigo definido) – uma continuação da rebelião original contra o Soberano do universo. Qualquer pessoa em rebelião contra o Criador está sob influência satânica, direta ou indireta (na maioria dos casos, um demônio age como agente de Satanás, já que ele não é onipresente, quando é necessário algo mais do que a influência da cultura circundante; isso inclui

a cultura acadêmica). Qualquer pessoa em rebelião contra o Criador também terá fortalezas de Satanás em sua mente. Com certeza. Se não me engano, todas as edições do NT grego publicadas pelas Sociedades Bíblicas Unidas foram produzidas por 'filhos da desobediência', e Satanás não perdeu a oportunidade.

Sim, mas como podemos saber quem é filho da desobediência? O Soberano Jesus explicou uma maneira em Mateus 7.15-20:

> "Cuidado com falsos profetas, que vêm a vocês vestidos como ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores.[1] [16]Vocês os conhecerão por seus frutos. Colhe alguém uvas de espinheiros, ou figos de cardos? [17]Assim mesmo, toda árvore boa produz frutos bons, mas a árvore podre produz frutos malignos.[2] [18]Uma árvore boa não pode produzir frutos malignos, nem pode uma árvore podre produzir frutos bons. [19]Toda árvore que não produz fruto bom é cortada e jogada o fogo adentro.[3] [20]Assim mesmo, vocês os conhecerão pelos seus frutos."

Exatamente; é só prestar atenção aos resultados de seu trabalho. Uma vez que os editores das edições das SBU impuseram erros de fato e contradições óbvias a seus textos, o resultado tem sido um enfraquecimento constante da confiança na integridade e confiabilidade do NT. Igualmente perniciosas são as notas de rodapé em muitas versões modernas cujo verdadeiro propósito é minar a confiança no texto bíblico. Quem quer que mine a confiança no texto bíblico está servindo a Satanás. Basta olhar para os 'frutos'. O que uma pessoa faz reflete o que ela crê. Além disso, se você tem o Espírito Santo e sabe ouvi-lo, pode interrogá-lo sobre casos específicos.

Sempre foi procedimento padrão para Satanás e seus servos atacar argumentos fortes em favor da verdade como se fossem fracos e errados.[4] Para dar um exemplo, John William Burgon atacou a teoria e o texto de W-H, com base em evidências objetivas, mas também defendeu o *Textus Receptus*, que ele chamou de Texto Tradicional, citando a providência divina. O mundo acadêmico da época ignorou severamente as evidências objetivas e atacou veementemente o que chamavam de argumento 'teológico' de Burgon. Eles demonizaram o argumento 'teológico' e criaram uma psicose sobre esse assunto. Pois então, qual é o argumento mais forte possível em apoio ao texto bíblico? Precisamente que Deus o inspirou e depois o preservou! Então, Satanás energizou seus servos para fazer tudo ao seu alcance para excluir o sobrenatural da disciplina.

---

1 Provavelmente são demonizados; profecias de procedência demoníaca são sempre destrutivas.

2 O Senhor emprega 'podre' e 'maligno' porque Ele está dizendo respeito a pessoas, e não árvores.

3 O Senhor é muito claro quanto ao destino eterno de pessoas que não produzem bom fruto. Lembrar Efésios 2.8-10 – não somos salvos <u>por</u> boas obras, mas deveras somos salvos <u>para</u> boas obras; quem não produz, não é salvo.

4 No mundo de hoje, dê uma boa olhada em qualquer 'princípio' ou 'lei' que Satanás está usando, como 'tudo é relativo' ou 'discurso de ódio'. É o oposto que será verdadeiro.

O procedimento deles era totalmente perverso, satânico, porque o argumento 'teológico' de Burgon era na realidade uma declaração de seus pressupostos, que ele declarou abertamente, como qualquer verdadeiro estudioso deveria fazer. É impossível trabalhar sem pressupostos, mas eles atacaram Burgon até por tê-los! Eles eram perversos porque fingiam não ter pressuposições e, claro, não as enunciaram. Isso é sujo.

E depois há as 'verdades falazes', falsidades que galgaram o 'status' de 'verdade aceita' dentro da disciplina.[1] Tem sido padrão dentro da disciplina referir-se ao texto bizantino como sendo um 'texto controlado'. Se isso seria bom ou não, dependeria de quem fazia o controle. Mas a ideia é claramente apresentada como sendo um fator negativo porque é usada para 'justificar' a negligência dos MSS bizantinos. Que eu saiba, aqueles que usam a ideia como fator negativo nunca identificaram quem fez o controle. Entretanto, se um texto é 'controlado', alguém tem que fazer o controle – se não há controlador, não pode haver controle. Então, quem são os possíveis candidatos? Vejo três possibilidades: seres humanos, Satanás, Deus.

Tanto quanto sei, todos aqueles que se referem ao texto bizantino como 'controlado' excluem o sobrenatural de seu modelo; então para eles, o controle é feito por seres humanos, independente de influência sobrenatural. Como o suposto controle teria que operar por mais de um milênio, não poderia ser feito por um único indivíduo. Mas quem poderia controlar todo o mundo mediterrâneo? Por mais de mil anos a Igreja Romana usou latim, não grego. Houve alguma vez uma autoridade central em funcionamento entre as Igrejas Ortodoxas? Certamente não por mil anos, e não por todo o mundo mediterrâneo. Então, quem fez o controle?

Não apenas isso, mas o suposto controle era evidentemente bastante frouxo, já que os MSS estão cheios de erros aleatórios, além de dependências compartilhadas. Considere a conclusão alcançada por F. Wisse depois que ele cotejou e analisou 1.386 MSS gregos contendo os capítulos 1, 10 e 20 de Lucas (três capítulos completos). Ele descreveu 37 linhas de transmissão, mais 89 "mavericks", MSS tão díspares individualmente que não podiam ser agrupados. Dos 37 grupos, 36 caem dentro do amplo rio bizantino, e dentro deles Wisse descreveu 70 subgrupos. Então, que tipo de "controle" poderia permitir semelhante situação? Espero que meus leitores não me achem irracional quando digo que, diante de tais evidências concretas, acho a tese de um texto bizantino "controlado" (excluindo o sobrenatural) ser menos que convincente. Mas então, como podemos explicar a uniformidade comparativa encontrada nele?

Espero que meus leitores/ouvintes estejam cientes de que eu pessoalmente insisto

[1] Usei 'verdade falaz' para traduzir '*canard*'. Os dicionários oferecem uma variedade de definições para o termo, mas todos concordam que é informação falsa, e que teria sido criado maliciosamente para enganar. Claro que alguém pode repetir um '*canard*' sem malícia, embora sem verificar a evidência.

que o sobrenatural deve ser incluído em qualquer modelo de crítica textual do NT. Tanto Deus quanto Satanás certamente existem, e ambos têm um interesse contínuo no destino do Texto do NT. Há algum tempo venho defendendo a preservação divina do Texto do NT em termos concretos. Curiosamente, aqueles que alegam um texto bizantino controlado costumam rejeitar qualquer noção de preservação divina. Mas é claro, se eles não acreditam na inspiração divina, não acreditarão na preservação. Alguém que nega a existência de um Soberano Criador insistirá logicamente que um ser inexistente não pode fazer nada. Mas como, então, pode tal pessoa explicar o texto bizantino? Digo que nenhuma hipótese naturalista pode explicar a Família 35 (**K^{r}**).

Satanás certamente não faria nada para ajudar a preservar o Texto do NT; qualquer envolvimento dele seria com o objetivo de perverter o texto, minando assim sua autoridade. (Eu diria que ele concentrou seus esforços no Egito.) Já argumentei em outro lugar que a transmissão do Texto do NT era predominantemente "normal", e que essa normalidade foi definida pela Igreja Cristã. Por que foram feitas cópias? Porque as congregações precisavam delas. Por que as congregações 'precisavam' delas? Porque eles entendiam que os escritos do NT eram divinamente inspirados, e eram lidos e discutidos em suas reuniões semanais. Argumentar que os primeiros cristãos estavam errados nesse entendimento seria irrelevante. Esse entendimento (errado ou não) determinou sua atitude em relação aos escritos do NT, que controlava sua produção de cópias. Se a maioria das pessoas que produziam cópias era composta por cristãos sinceros (mais ou menos), eles fariam seu trabalho com cuidado razoável (alguns mais, outros menos). Aqueles que tinham uma visão forte da inspiração seriam especialmente cuidadosos.

Digo que os MSS sobreviventes refletem minha descrição acima. **K^{r}/f^{35}**, de longe o grupo maior e mais coeso (talvez o único que existe em todos os 27 livros), representa o núcleo da transmissão, tendo sido seus representantes produzidos por copistas com uma alta visão de inspiração (como evidenciado pelo extremo cuidado em seu trabalho). Fora desse núcleo há um grande número de tangentes, ou riachos, que divergem do núcleo em graus variados, e que começaram em tempos e lugares diferentes. Um monge que estivesse apenas cumprindo uma obrigação religiosa produziria uma cópia bizantina 'mais ou menos'; bom o suficiente para praticamente todos os propósitos práticos, mas aquém do padrão **f^{35}**.

Então, era o texto bizantino "controlado"? Obviamente não em qualquer sentido estrito. O controle foi exercido por uma crença comum (dentro da comunidade cristã) de que o NT foi divinamente inspirado. Foi essa crença que ditou a proliferação de cópias feitas com razoável cuidado. Esse cuidado razoável se reflete na uniformidade básica dentro da massa bizantina. Mas o explicar da transmissão incrivelmente cuidadosa refletida nos representantes do **f^{35}** requer algo mais.

Dos MSS da família 35 que eu mesmo já cotejei, tenho cópias perfeitas do arquétipo

da família (determinado empiricamente) como segue: 29 para Filemom, 15 para 2 Tessalonicenses, 9 para Tito, 6 para Gálatas, 4 para Efésios, 2 para Mateus, e pelo menos um para 22 dos 27 livros do NT (e muitos outros erram apenas uma única letra!). Estes são MSS de todo o mundo mediterrâneo e que representam cinco séculos (XI, XII, XIII, XIV, XV). Então, que tipo de controle poderia produzir um nível tão incrível de perfeição - um controle exercido em mosteiros isolados espalhados pelo mundo mediterrâneo e durante cinco séculos? Não conhecemos nenhuma agência humana que pudesse fazê-lo. Se a agência não era humana, então tinha que ser divina. É a Família 35 um texto controlado? Sim. Controlado por quem? Pelo Espírito Santo.

Coisas como 'texto controlado' e 'imposição eclesiástica', bem como a falsidade de que a maior parte dos MSS gregos conhecidos tem um texto tardio, têm sido usadas para desencorajar as pessoas de estudar a grande maioria dos MSS. Os 'cânones' de leitura 'mais difícil' e 'mais curta' são claramente falsos, como qualquer um que tenha estudado MSS reais sabe. Para esconder o fato de que os MSS mais antigos são de qualidade comprovadamente ruim, os ecléticos têm insistido estridentemente que ‘o mais antigo é o melhor’, e assim por diante noite adentro. A disciplina da crítica textual do Novo Testamento é um verdadeiro pântano estagnado; isso mesmo, um verdadeiro pântano estagnado.

A perpetuação do problema

Aqueles que estão em rebelião aberta contra Deus e Sua Revelação escrita simplesmente continuarão a fazer o que puderem contra ambos. Isso é um dado. Mas, e quanto àqueles que afirmam crer em Deus e em Sua Palavra, e podem pensar que realmente creem, mas abraçaram falsidade com referência ao Texto do Novo Testamento? Como ficaram eles assim?

A disciplina da crítica textual do NT, como a conhecemos, é basicamente uma ‘filha’ da Europa Ocidental e suas colônias; as Igrejas Ortodoxas Orientais geralmente não foram envolvidas. (Eles sempre souberam que o verdadeiro texto do NT está dentro da tradição bizantina.) No ano de 1500, o cristianismo da Europa Ocidental era dominado pela Igreja Católica Romana, cujo papa reivindicou o direito exclusivo de interpretar as Escrituras. Essa Escritura era a Vulgata Latina, que os leigos não tinham permissão para ler. As noventa e cinco teses de Martinho Lutero foram postadas em 1517. Foi mero acaso que o primeiro Texto Grego impresso do NT foi publicado no ano anterior?

À medida que a Reforma Protestante avançava, foi declarado que a autoridade das Escrituras excedia a do papa, e que todo crente tinha o direito de ler e interpretar as Escrituras por si mesmo. A autoridade da Vulgata latina também foi contestada, visto que o NT foi escrito em grego. É claro que a biblioteca do Vaticano continha muitos MSS gregos, dois dos quais não eram idênticos (pelo menos nos

Evangelhos), então a Igreja Romana desafiou a autenticidade do Texto Grego.[1] Em suma, a Igreja Romana forçou a Reforma a lidar com a variação textual entre os MSS gregos. Mas eles não sabiam como fazê-lo, porque este era um novo campo de estudo e eles simplesmente não possuíam uma proporção suficiente das evidências relevantes. (Eles provavelmente nem sabiam que a península do Monte Atos, com seus vinte mosteiros, existia.)

A Família 35, sendo de longe o grupo de MSS maior e mais coeso com um arquétipo demonstrável, estava mal representada nas bibliotecas da Europa Ocidental. Por falar nisso, muito poucos MSS de qualquer tipo de texto haviam sido cotejados o suficiente para permitir qualquer rastreamento da história da transmissão. Pior, a falta de cotejos completos tornou impossível refutar uma hipótese errônea dentro de um prazo razoável. (Lamentavelmente, essa falta não foi completamente remediada até hoje.)

Em 1500, o Estabelecimento católico romano era corrupto, moralmente falido e desacreditado entre as pessoas pensantes. A Era da Razão e o humanismo vinham à tona. Mais e mais pessoas estavam decidindo que poderiam fazer melhor sem o deus do Estabelecimento romano. A nova liberdade imaginada da supervisão sobrenatural era inebriante, e muitos não tinham interesse em aceitar a autoridade das Escrituras (*sola Scriptura*). Além disso, seria ingênuo ao extremo excluir o sobrenatural da consideração, e não reconhecer a atividade satânica nos bastidores.

Considere Efésios 2.2 – "entre os quais vocês outrora andaram, segundo o Aeon deste mundo, o governante do domínio do ar, o espírito que agora opera nos filhos da desobediência". Estritamente falando, o Texto tem "de acordo com o Aeon deste mundo, de acordo com o governante do domínio do ar" – as frases são paralelas, então 'Aeon' e 'governante' têm o mesmo referente, uma pessoa ou ser específico. Este espírito está atualmente em ação (tempo presente) nos "filhos da desobe-diência". 'Filhos' de algo são aqueles caracterizados por esse algo, e o algo neste caso é 'a' desobediência (o Texto tem o artigo definido) – uma continuação da rebelião original contra o Soberano do universo.[2] Os 'filhos da desobediência' juntaram-se ao ataque contra as Escrituras. A chamada 'alta crítica' negou

---

[1] Provavelmente, dois MSS da Vulgata Latina também não são idênticos, mas essa não era a questão. Aliás, até onde sei, não há como estabelecer o que pode ter sido a redação original da Vulgata latina, em todos os detalhes.

[2] Qualquer um em rebelião contra o Criador está sob influência satânica, direta ou indireta (na maioria dos casos um demônio age como agente de Satanás, quando algo mais do que a influência da cultura circundante é necessária - quase todas as culturas humanas têm ingredientes de origem satânica; isso inclui a cultura acadêmica). Qualquer um em rebelião contra o Criador também terá fortalezas de Satanás em sua mente. Já que Satanás é o 'pai' do mentir (João 8.44), sempre que você abraça uma mentira, você o convida a entrar em sua mente - isso se aplica a qualquer um de seus sofismas (2 Coríntios 10.5) atualmente em voga, como materialismo, humanismo, relativismo, marxismo, freudismo, hortianismo, etc.

totalmente a inspiração divina.[1] Outros usaram a variação textual para argumentar que, em qualquer caso, a redação original estava 'perdida', não havendo uma maneira objetiva de determinar o que poderia ter sido (infelizmente, ninguém foi capaz de perceber tal maneira naquela época).

A suposição acrítica de que 'o mais antigo é o melhor' foi um fator importante, e tornou-se cada vez mais assim à medida que os unciais mais antigos vieram à luz. Recorreu-se à analogia de um riacho, onde a água mais pura seria presumivelmente aquela mais próxima da fonte. Mas com referência aos manuscritos do NT a analogia é falaciosa, e se torna um sofisma. Há um consenso geral de que a maior parte da grave corrupção sofrida pelo texto do NT aconteceu durante o segundo século, antes de nossos MSS mais antigos. Portanto, idade não é garantia.

Tanto o Códice Vaticanus quanto o Códice Bezae estavam disponíveis bem cedo, e eles têm milhares de desacordos entre si, apenas nos Evangelhos (em Atos, a 'loucura' de Bezae é quase inacreditável). **Se** 'o mais antigo é o melhor', e os MSS mais antigos estão em constante e massivo desacordo entre si, então a recuperação de um texto perdido se torna sem esperança. Você entendeu isso? **Sem esperança, totalmente sem esperança**! No entanto, tenho argumentado (e continuo a fazê-lo) que 'mais antigo é igual a pior', e isso muda o quadro radicalmente. O trabalho de referência sobre este assunto é o *Codex B and its Allies: A Study and an Indictment* de Herman C. Hoskier (2 vols.; Londres: Bernard Quaritch, 1914). O primeiro volume (cerca de 500 páginas) contém uma discussão detalhada e cuidadosa de centenas de erros óbvios no Códice B; o segundo (cerca de 400 páginas) contém o mesmo para o Códice Aleph. Ele afirma que somente nos Evangelhos esses dois MSS diferem bem mais de 3.000 vezes, número que não inclui pequenos erros como de ortografia (II, 1). [Se ele tivesse tabulado todas as diferenças, o total sem dúvida aumentaria em várias centenas.]

Ora, ora, a lógica simples exige que um ou outro esteja errado essas 3.000+ vezes; ambos não podem estar certos, independentemente das vezes em que ambos estão errados. **Nenhuma quantidade de preferência subjetiva pode obscurecer o fato de que são cópias pobres, objetivamente**.[2] Eles eram tão ruins que ninguém

---

[1] A teoria darwiniana parecia ter sido feita sob medida para aqueles que desejavam se livrar de um Criador, ou de qualquer Autoridade superior, que pudesse exigir uma prestação de contas. A 'alta crítica' serviu ao propósito de se livrar de uma Revelação autoritária, que poderia ser usada para exigir uma prestação de contas. Os rebeldes não gostam de ser responsabilizados.

[2] John William Burgon cotejou pessoalmente o que em sua época eram 'os cinco unciais antigos' (א,A,B,C,D). Ao longo de suas obras, ele repetidamente chama a atenção para a *concordia discors*, a confusão e o desacordo predominantes, que os unciais antigos exibem entre si. Lucas 11.2-4 oferece um exemplo.

> "Os cinco Unciais Antigos" (אABCD) falsificam a Oração do Senhor como dada por São Lucas em nada menos que quarenta e cinco palavras. Mas tão pouco eles concordam entre si, que se lançam em seis combinações diferentes em seus desvios do Texto Tradicional; e, no entanto, eles nunca são capazes de concordar entre si quanto a uma única leitura diferente: enquanto apenas uma vez mais de dois

aguentava usá-los, e assim eles sobreviveram fisicamente (mas não tiveram 'filhos', já que ninguém queria copiá-los). Eu diria que foram fabricados, não sendo cópias verdadeiras de nenhum exemplar. Nesse caso, eles não pertencem a nenhuma linha de transmissão.

Como todos são influenciados (não necessariamente controlados) por seu ambiente, isso também era verdade para os reformadores. Em parte (pelo menos) a Reforma foi um 'filho' do Renascimento, com sua ênfase na razão. Lembre-se que sendo julgado Lutero disse que só poderia se retratar se convencido pelas Escrituras e pela razão. Até aí tudo bem, mas muitos não queriam as Escrituras, e isso só deixava razão. Além disso, como a razão não pode explicar ou lidar com o sobre-natural, aqueles que enfatizam a razão geralmente são hostis ao sobrenatural. [Até hoje as chamadas denominações protestantes históricas ou tradicionais têm dificuldade em lidar com o sobrenatural.]

Antes de Adolf Deissmann publicar seu *Light from the Ancient East* (1910), (sendo uma tradução de *Licht vom Osten*, 1908), onde ele demonstrou que o grego koinê era a língua franca nos dias de Jesus, havendo inclusive uma gramática publicada explicando suas regras, apenas o grego clássico era ensinado nas universidades. Mas o NT foi escrito em koinê. Antes do trabalho de referência de Deissmann, havia duas posições sobre o grego do NT: 1) era uma forma degradada do grego clássico, ou 2) era um grego 'do Espírito Santo', inventado para o NT. A segunda opção foi adotada principalmente por pietistas; o mundo acadêmico preferiu a primeira, o que levantou a questão natural: se Deus fosse inspirar um NT, por que não o faria Ele em grego 'decente'? A ideia predominante de que o koinê era um grego ruim predispôs muitos contra o NT.

Tudo isso colocou os defensores de uma Bíblia grega inspirada na defensiva, com o problema muito real de decidir onde melhor estabelecer um perímetro que eles pudessem defender. Dada a ignorância prevalecente sobre as evidências relevantes, sua melhor escolha parecia ser um apelo à Providência Divina. Deus escolheu providencialmente o TR, de sorte que esse era o texto a ser usado (o texto 'tradicional').[1] Eu diria que a Providência Divina esteve mesmo em ação, porque o TR é um bom Texto, muito melhor do que o eclético que está em voga.

---

deles são observados juntos, e seu grande ponto de união é nada menos que uma omissão do artigo. Tal é sua tendência excêntrica, que em relação a trinta e duas das quarenta e cinco palavras inteiras elas trazem, por sua vez, evidências solitárias. (*The Traditional Text of the Holy Gospels Vindicated and Established.* Arranjado, completado e editado por Edward Miller. Londres: George Bell and Sons, 1896, p. 84.)

Sim, de fato, mais antigo é igual a pior. Para mais informações sobre este assunto, por favor veja as páginas 85-91 acima.

[1] Observe por favor que não estou criticando Burgon e outros; eles fizeram o que podiam, dadas as informações disponíveis. Eles sabiam que a teoria hortiana e o texto grego resultante não podiam estar certos.

Ao que parecia, Satanás estava ganhando o dia, mas ainda tinha um problema: as principais versões protestantes (em alemão, inglês, espanhol etc.) eram todas baseadas no *Textus Receptus*, assim como declarações doutrinárias e 'livros de orações'. Entra F.J.A. Hort, um 'filho da desobediência' por excelência. Hort não acreditava na inspiração divina da Bíblia, nem na divindade de Jesus Cristo. Já que ele abraçou a teoria darwiniana assim que ela apareceu, ele presumivelmente não acreditava em Deus.[1] Sua teoria da crítica textual do NT, publicada em 1881,[2] baseou-se diretamente nas pressuposições de que o NT não foi inspirado, que nenhum cuidado especial foi dado a ele nas primeiras décadas e que, em consequência, a redação original foi perdida – perdida além da recuperação, pelo menos por meios objetivos. Sua teoria varreu o mundo acadêmico e continua a dominar a disciplina até hoje.[3]

Mas como foi que a teoria hortiana foi capaz de dominar os departamentos gregos das escolas conservadoras na América do Norte? A resposta começa com a investida da teologia liberal sobre as igrejas protestantes daquele continente no início do século XX. O grande defensor da inspiração divina das Escrituras foi Benjamin B. Warfield, um presbiteriano. Sua defesa da inspiração é tão boa que é difícil melhorá-la. Em algum momento, no entanto, ele decidiu ir para a Alemanha para estudar; acho que foi em Leipzig. Quando ele voltou, ele estava agradecendo a Deus por ter levantado Westcott e Hort para restaurar o texto do Novo Testamento (pense na implicação de "restaurar"). Um de seus alunos, Archibald T. Robertson, um batista, seguiu o exemplo de Warfield. O prestígio desses dois homens era tão

---

1 Para documentação de tudo isso, e ainda muito mais, nas próprias palavras de Hort, veja a biografia escrita por seu filho. A.F. Hort, *Life and Letters of Fenton John Anthony Hort* (2 vols.; Londres: Macmillan and Co. Ltd., 1896). O filho fez uso intenso da farta correspondência do pai, a quem admirava. (Naquela época, uma 'Vida' de dois volumes, em oposição a uma 'Biografia' de um volume, era um símbolo de status póstumo, embora de pouca importância para os falecidos.) Muitos de meus leitores foram ensinados, assim como eu, que não se deve questionar/julgar os motivos de outra pessoa. Mas espere um minuto; de onde surgiu tal ideia? Certamente não veio de Deus, que espera que a pessoa espiritual avalie tudo (1 Coríntios 2.15). Como existem apenas dois reinos espirituais neste mundo (Mateus 6.24, 12.30; Lucas 11.23, 16,13), então a ideia vem do outro lado. Ao eliminar o motivo, elimina-se também a pressuposição, que é algo que Deus nunca faria, pois a pressuposição governa a interpretação (Mateus 22.29, Marcos 12.24). É por isso que devemos sempre esperar que um verdadeiro estudioso declare suas pressuposições. Eu tenho afirmado as minhas repetidamente, mas aqui estão elas novamente: 1) O Soberano Criador do universo existe; 2) Ele entregou uma revelação escrita à raça humana; 3) Ele preservou essa revelação intacta até hoje.

2 B.F. Westcott e F.J.A. Hort, *The New Testament in the Original Greek* (2 Vols.; Londres: Macmillan and Co., 1881). O segundo volume explica a teoria e é geralmente entendido como sendo o trabalho de Hort.

3 Para uma discussão completa dessa teoria, consulte os capítulos 3 e 4 em *Identity IV*. Os capítulos 3 e 4 de *Identity IV* são pouco diferentes do que eram em 1977. Já se passaram quarenta e cinco anos e, até onde sei, ninguém tem refutado meu desmantelamento da teoria de Hort. Não foi por falta de vontade. Hoje em dia ouve-se com frequência o argumento de que criticar Hort é esfolar um cavalo morto, já que agora o paradigma dominante é o ecletismo (seja 'raciocinado' ou 'rigoroso'). Mas o ecletismo é baseado diretamente nas mesmas falsas pressuposições e, portanto, é igualmente errado.

grande que sua visão varreu as escolas teológicas do continente. Peço a paciência do leitor enquanto tento diagnosticar o que aconteceu com Warfield em Leipzig.

Em Leipzig Warfield se viu entre os inimigos de uma Bíblia inspirada. Ora, ele era um campeão da inspiração divina, mas para um texto inspirado ter autoridade objetiva hoje, ele deve ter sido preservado.[1] Dada a ignorância predominante sobre as evidências relevantes na época, Warfield simplesmente não foi capaz de defender a preservação em termos objetivos (e nem mais ninguém – isso é crucial para entender o que aconteceu). Ele foi confrontado com o fato de ampla variação entre os manuscritos gregos conhecidos. Pior ainda – muito pior – foi a pressuposição de que 'o mais antigo é igual ao melhor', porque os manuscritos mais antigos estão irremediavelmente em desacordo entre si. Por exemplo: os dois grandes códices primitivos, Vaticanus e Sinaiticus, diferem entre si bem mais de 3.000 vezes apenas nos quatro Evangelhos.

Ora, ora, ambos não podem estar certos; um ou outro **tem** que estar errado, independentemente dos lugares onde ambos estão errados. Então, o que o pobre Warfield deveria fazer? Entram Westcott e Hort. Hort alegava que, como resultado de seu trabalho, apenas uma milésima parte do texto do NT poderia ser considerada duvidosa, e isso foi recebido com alegria pelos crentes comuns, uma vez que parecia fornecer garantia sobre a confiabilidade desse texto – no entanto, é claro, essa alegação se aplicava apenas ao texto W-H (provavelmente o pior NT publicado existente até hoje, de sorte que a alegação era falsa).[2] Warfield agarrou-se a isso como um homem se afogando agarra uma palha, com isso causando sérios danos ao evangelicalismo norte-americano.[3]

---

[1] Este sempre tem sido um argumento favorito dos inimigos da inspiração; é assim: "Se Deus tivesse inspirado um texto, Ele o teria preservado (ou então por que se dar ao trabalho de inspirar). Ele não preservou o NT; portanto, Ele não o inspirou". Confesso que estou inclinado a concordar com essa conexão lógica, exceto que estou disposto a virar a mesa. Creio que posso demonstrar que Deus de fato preservou o Texto do NT; portanto, Ele deve tê-lo inspirado!

[2] Eu diria que o texto deles está equivocado com referência a 10% das palavras – o NT grego tem aproximadamente 140.000 palavras, de sorte que o texto W-H está equivocado com referência a 14.000 delas. Eu diria que o texto dito 'crítico' (leia-se 'eclético') atualmente em voga está 'apenas' errado com referência a cerca de 12.000, uma melhoria (pequena que seja). E a propósito, quão sábio é usar um NT preparado por um servo (ou servos) de Satanás? (Por outro lado, afirmo que Deus preservou o texto original a tal ponto que podemos saber, e de fato sabemos, o que é.)

[3] Entretanto, não devo ser excessivamente severo em minha crítica a Warfield; ninguém mais sabia o que fazer também. O fato cruel era que a evidência relevante não existia em forma utilizável naquele momento. (Segue-se que qualquer defesa da preservação divina naquela época tinha que ser baseada na fé, fé de que Deus produziria a evidência em Seu tempo.) Parte do dano produzido pela teoria de Hort foi seu desdém pela vasta maioria dos manuscritos posteriores — eles não valiam o trabalho de cotejar e estudar. Uma vez que são precisamente esses MSS desdenhados que fornecem a evidência necessária, esse efeito soporífero da teoria de Hort atrasou a disponibilidade da evidência relevante por um século. Lembro-me de um dia na aula (em 1957), o professor encheu os pulmões e proclamou com entusiasmo: "Senhores, onde B e Aleph concordam, vocês têm o original". O pobre homem obviamente nunca tinha lido o *Codex B and its Allies: A Study and an Indictment* de Herman C. Hoskier (publicado em 1914).

Para entender o impacto total do ataque da teologia liberal, é preciso levar em conta o ambiente. A razão sempre foi importante para as denominações protestantes históricas ou tradicionais. Em consequência, a respeitabilidade acadêmica sempre foi importante para suas escolas de pós-graduação em teologia. A dificuldade reside na seguinte circunstância: por pelo menos dois séculos a academia tem sido dominada por Satanás, e assim os termos de 'respeitabilidade' são ditados por ele. Esses termos incluem 'publique ou pereça', mas é claro que ele controla as revistas técnicas. Por ser o pai do mentir (João 8.44), quem quisesse dizer toda a verdade sempre teve dificuldade para publicar um artigo, por melhor que fosse. Para publicar um artigo, era preciso seguir a linha do partido. 'Levar em conta a literatura existente' obriga a pessoa a perder muito tempo lendo as tolices produzidas pelos servos de Satanás, todas destinadas a manter o leitor longe da verdade. Mais uma coisa: o aprendizado acadêmico alimenta o orgulho, não o espírito. Nenhuma escola de pós-graduação em teologia ensina como ouvir o Espírito Santo. Bem no início, Satanás se colocou na 'árvore do conhecimento' e permaneceu lá; ele nunca o deixou. E ele é o inimigo da verdade.

A VERDADE – sim, aí está o problema. Considere 2 Tessalonicenses 2.9-12: "Já a vinda daquele será segundo a operação de Satanás, com todo poder, com sinais e prodígios mentirosos, 10 e com todo engano iníquo entre os que estão se desperdiçando, porque não receberam o amor à verdade, para que pudessem ser salvos. 11 Sim, por causa disso Deus lhes enviará um engano operante, a fim de que eles creiam na mentira, 12 e para que sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas antes tiveram prazer na iniquidade." Embora o versículo dez esteja no contexto da atividade do Anticristo, que encontrará um alvo fácil em 'aqueles que estão se desperdiçando' (minha tradução), isso não significa que ninguém estará se desperdiçando antes dessa atividade. Obviamente, as pessoas têm se desperdiçado ao longo da história, e a causa subjacente para esse 'desperdício' nunca mudou – "eles não receberam o amor à verdade". (Começou no Jardim.)

Por favor, observe atentamente o que é dito aqui: é o próprio Deus que envia o engano operante! E sobre quem Ele o envia? Sobre aqueles que não recebem o amor à verdade.[1] E qual é o propósito do engano operante? – a condenação daqueles que não creem na verdade. Ai, ai, isso é pesado. Observe que a verdade é **central** para a salvação de qualquer pessoa. Isso levanta a questão necessária: o que exatamente se entende por "a verdade"? Em João 14.6, o Soberano Jesus declarou ser Ele mesmo "a verdade". Orando ao Pai em João 17.17 Ele disse: "Tua Palavra é a verdade". Uma vez cada nos capítulos 14, 15 e 16 de João Ele se referiu à terceira pessoa da Trindade como "o Espírito da verdade". Visto que o Filho está de volta ao Céu à direita do Pai, e o Espírito não é muito perceptível para a maioria

[1] Por favor, note que não é suficiente meramente 'aceitar' a verdade; é necessário que amemos a verdade. Satanás nos tantaliza com fama e fortuna (nos termos dele, é claro), de sorte que amar a verdade requer determinação.

de nós, na maioria das vezes, e visto que a Palavra é a espada do Espírito (Efésios 6.17), nosso principal acesso a 'a verdade' é através da Palavra de Deus, a Bíblia. A Bíblia oferece verdade proposicional, mas precisamos do Espírito Santo para iluminar essa verdade, e para ter o Espírito Santo devemos estar adequadamente relacionados com o Soberano Jesus.

Atenção, para que algo seja recebido, deve ser oferecido; não se pode crer em algo que nunca ouviu falar (Romanos 10.14). O uso do verbo "receber" implica claramente um ato de vontade por parte de quem não recebe a verdade; que o amor lhes foi oferecido ou disponibilizado, mas eles não o quiseram; eles queriam poder mentir e nutrir mentiras contadas por outros. Mas as consequências de tal escolha são terríveis; eles viraram as costas para a salvação. Suspeito que poucos cristãos no chamado 'primeiro mundo' realmente acreditam no que o Soberano Jesus disse em Mateus 7.14: aqueles que encontram o caminho da Vida são **poucos**! E não se esqueça de Apocalipse 22.15; "quem ama e pratica uma mentira" é excluído da Cidade celestial [qualquer mentira, incluindo a de Hort].[1] Considerarei aqui as implicações para um estudante que ingressa em uma escola de pós-graduação em teologia, por causa do que acontece se ele se tornar um professor, ou estudioso do NT, por sua vez.[2]

A maioria de tais alunos provavelmente vem de um ambiente evangélico e, sem dúvida, foi ensinado que a Bíblia é a Palavra de Deus e, portanto, inspirada. Alguns podem até ter aprendido a inspiração verbal e plenária. No entanto, na maioria das escolas teológicas, você não pode conseguir um emprego como professor se não concordar em usar o texto grego eclético, com tudo o que isso implica. (Assim como você não pode conseguir um emprego de professor na maioria das universidades a menos que pelo menos finja acreditar na evolução.) Se a escola for pelo menos nominalmente conservadora, eles ainda dirão que a Bíblia é inspirada. Mas se um aluno levantar a questão da preservação do texto em sala de aula, haverá um silêncio desconfortável. Se foi preservado, ninguém sabe o que é ou aonde está. A lavagem cerebral foi tão completa que muitos (a maioria?) graduados do seminário nem sequer sabem que há alguma dúvida sobre o que lhes foi ensinado. Eles foram ensinados um ecletismo baseado na teoria de Hort, e para eles isso é tudo que existe.

---

[1] Socorro! "Uma mentira" é bastante geral, sem limite. O que acontece se eu aceitar uma mentira sem perceber que é uma mentira? Mas o Texto não diz 'aceita'; diz 'ama' e 'pratica'. A implicação é que a evidência contrária à mentira está disponível, mas foi rejeitada ou deliberadamente ignorada – a pessoa se vendeu à mentira.

[2] No nível de pós-graduação, o aluno tem a responsabilidade de avaliar o que está sendo ensinado – se for contrário ao Texto, não deve ser aceito. Lembro-me de um dia na capela, um erudito visitante estava expondo Romanos 10.9. Ele afirmou que o texto grego significa claramente "Jesus como Senhor", mas depois tentou explicar por que a escola não acreditava nisso. Seu argumento foi bastante fraco; tanto que decidi me aprofundar na questão por mim mesmo.

Mas voltando ao nosso aluno, ele se vê cercado por professores cujo ofício é destruir sua fé em uma Bíblia inspirada com autoridade objetiva. É claro que, presumivelmente, muito poucos desses professores já pensaram nesses termos (portanto, eles se oporiam à minha declaração). Eles diriam que estão apenas fazendo seu trabalho, fazendo o que são pagos para fazer, sem se preocupar com os porquês e para quê.[1] Mas é claro que o aluno não espera isso; ele acredita que seus professores devem ser homens de Deus, e por isso está predisposto a acreditar neles. Além dessa predisposição (e é poderosa), quais são as ferramentas à sua disposição para fazer seu trabalho? Bem, eles têm ridicularização, sarcasmo, lavagem cerebral, pressão dos colegas e assistência satânica, para começar. (Também pode haver ameaças, notas baixas, ações disciplinares, jogo sujo e assim por diante – escrevo por experiência própria.) Mas, de longe, o mais sério é a 'assistência satânica', e aqui devo entrar em detalhes.

Voltando a 2 Tessalonicenses 2.10 e ao 'amor à verdade', conforme explicado acima, nosso principal acesso à 'verdade' é através da Palavra de Deus, a Bíblia. Nosso aluno pode ter ido à escola dominical, provavelmente ouvido sermões com pelo menos algum conteúdo bíblico e certamente tem seu próprio exemplar da Bíblia. Em suma, ele teve e continua tendo acesso à 'verdade'. No entanto, o Espírito Santo deveras 'fala' conosco, se ouvirmos. Por exemplo: meu pai nasceu em 1906, e no devido tempo foi para o Moody Bible Institute e Wheaton College. Naquela época, a American Standard Version (ASV) era propagada como sendo a melhor coisa desde o Jardim do Éden; era 'a rocha da integridade bíblica', etc. etc. Agora, meu pai tinha a prática de ler a Bíblia inteira uma vez por ano, uma prática que ele manteve por toda a sua vida. Devido à propaganda em torno da ASV, ele conseguiu uma cópia e começou a lê-la. Foi leitura difícil desde o início, e ele logo teve que parar – o Espírito Santo simplesmente não o deixou continuar. Ele voltou para sua AV de confiança.

Imagino que pelo menos alguns dos meus leitores terão uma pergunta neste momento. Estou insinuando que qualquer um que abraçou a ASV não estava ouvindo o Espírito Santo quando ele tomou essa decisão? A resposta é, "Sim". Obviamente, o mesmo vale para a teoria hortiana, etc. Infelizmente, poucos estudantes de teologia têm o hábito de consultar o Espírito Santo, e aqueles que o fazem são marcados para perseguição. Nenhum Estabelecimento pode tolerar quem ouve o Espírito Santo. Certamente, ou você se esqueceu de João 3.8? "O vento sopra onde quer, e você ouve seu som, mas não sabe de onde vem nem para onde vai. Assim é com todo aquele que foi gerado pelo Espírito". Observe que o

[1] Para os eruditos mais antigos e estabelecidos, há também a questão do orgulho e do interesse adquirido; quem quer admitir que esteve errado toda a sua vida profissional? Depois, há a doutrina da ética profissional, deve-se respeitar os colegas (o respeito pelo colega supera o respeito pela verdade). [Não se deve perguntar de onde veio <u>essa</u> doutrina.] Outra coisa: onde uma escola ou instituição depende de ajuda financeira de fora, ela será ameaçada com a perda dessa ajuda, se não seguir a linha, e sua própria existência pode depender dessa ajuda.

Senhor está dizendo aqui que somos **nós** que devemos ser imprevisíveis, como o vento ou o Espírito ("vem" e "vai" estão no tempo presente). Se você estiver realmente sob o controle do Espírito, fará coisas inesperadas, assim como Ele faz.[1] Um Estabelecimento é definido por sua 'camisa de força', e o Espírito Santo não gosta de camisa de força, e vice-versa.

Em João 8.44, o Soberano Jesus declarou que "não há verdade" em Satanás, e que ele é o pai do mentir. Visto que Deus não pode mentir, Tito 1.2, sendo contrário à Sua essência, toda e qualquer mentira vem do inimigo. Então, o que acontece se você abraçar uma mentira? Você convida Satanás a entrar em sua mente. E o que ele faz lá? Ele estabelece uma fortaleza que prende você nessa mentira; você fica cego para a verdade sobre esse assunto.[2] É uma aplicação específica da verdade expressa em 2 Coríntios 4.4 – Satanás cega as mentes. Então, o que acontece com o nosso aluno? Com raríssimas exceções, ele sucumbe à pressão exercida pelas ferramentas já mencionadas. Ele aceita a linha do partido e, como é uma mentira, Satanás o cega para a verdade. Se ele se tornar um erudito influente, quase certamente ficará sob vigilância demoníaca (já que Satanás não é onipresente).

Há um equívoco comum que engana as pessoas neste ponto. Uma vez que qualquer pessoa genuinamente regenerada tem o Espírito Santo habitando nela, como pode Satanás ou um demônio estar na mente dessa pessoa? Há uma diferença fundamental entre presença e controle. Muitos poucos cristãos já entregaram conscientemente todas as áreas de suas vidas ao controle do Espírito Santo. O Espírito Santo é gente fina, ele não assumirá uma área contra a tua vontade (veja João 4.23-24). Quaisquer áreas que não estejam sob o controle do Espírito estão abertas à interferência do inimigo, e mais especialmente se você abraçar uma mentira. Ao abraçar uma mentira você entristece o Espírito Santo; não sábio (Efésios 4.30). Você também resiste a Ele; o que também não é sábio (Atos 7.51). Então, por que Deus não protege você? Porque você rejeitou o amor à verdade, e com isso Deus virou contra você! Quando Deus se volta contra você, quais são suas chances? Sem a proteção de Deus, você se torna presa de Satanás (1 Pedro 5.8).[3]

Qualquer um em rebelião contra o Criador está sob influência satânica, direta ou indireta (na maioria dos casos um demônio age como agente de Satanás, quando algo mais do que a influência da cultura circundante é necessária - quase todas as culturas humanas têm ingredientes de origem satânica; isso inclui a cultura

---

1 Visto que Satanás está sempre turvando as águas com excessos e abusos, é necessário discernimento espiritual.

2 Sobre esse assunto - você não ficará necessariamente cego em outros assuntos, ou pelo menos não no início.

3 Por favor, tenha em mente a sequência de causa e efeito – começa com a rejeição do amor à verdade. Não basta apenas 'aceitar' a verdade, é preciso amá-la. Para quem abraçou uma mentira, o único 'remédio' é voltar ao amor à verdade, rejeitando a mentira. Deus pode exigir uma renúncia pública da mentira.

acadêmica). Qualquer um em rebelião contra o Criador também terá fortalezas de Satanás em sua mente. Já que Satanás é o 'pai' do mentir (João 8.44), sempre que você abraça uma mentira, você o convida a entrar em sua mente – isso se aplica a qualquer um de seus sofismas (2 Coríntios 10.5) atualmente em voga, como materialismo, humanismo, relativismo, marxismo, freudismo, hortianismo, etc.

A venda da mentira é realizada de geração em geração, resultando em uma deserção contínua. A maioria dos professores são 'papagaios', simplesmente repetindo o que lhes foi ensinado, sem nunca voltar para verificar os fatos. Alguns eruditos mais antigos podem ter tomado conhecimento dos fatos, mas por causa do interesse pessoal não os mencionam a seus alunos; eles mantêm a linha do partido. Tudo isso faz parte do que poderíamos chamar de 'pecado geracional'.

Há pecado geracional dentro das famílias, em igrejas individuais, em escolas, em denominações e em segmentos mais amplos da Igreja. Um pecado geracional muito sério que é endêmico em amplas áreas da comunidade conservadora/evangélica em geral é a idolatria que eleva a razão humana acima da Palavra revelada de Deus. Essa idolatria se expressa em muitas frentes, mas talvez a fundamental esteja relacionada ao próprio Texto da Escritura – refiro-me à mentalidade que constantemente questiona o próprio texto do Texto, minando assim a confiança em sua integridade e autoridade.

A frase 'pecado geracional' implica que toda uma geração está praticando esse pecado. Isso envolve uma consequência muito séria: todas as gerações subsequentes recebem esse pecado como parte de seu 'fundo genético'; não é percebido como 'pecado', mas como 'verdade'. Mas sendo de fato uma mentira, torna-se uma fortaleza de Satanás em suas mentes e não é questionada. A única libertação desse pecado vem quando alguém volta ao seu início e analisa e expõe as falsas pressuposições e raciocínios que deram origem ao pecado. Mas tal pessoa não deve esperar ser bem recebida. Ele certamente será perseguido pelo 'Estabelecimento'. No entanto, se ele tiver um meio de divulgar suas descobertas, poderá influenciar o futuro.

Uma solução para o problema

Resta comentar novamente 2 Tessalonicenses 2.9-12:

> 9 Já a vinda daquele será segundo a operação de Satanás, com todo poder,[1] com sinais e prodígios mentirosos, 10 e com todo engano iníquo entre os que estão se desperdiçando, porque não receberam o amor à verdade,[2] para que

[1] Quando Satanás caiu, ele não perdeu seu poder.

[2] O uso do verbo 'receber' claramente indica um ato de volição da parte deles; aquele amor foi oferecido a eles, ou colocado a sua disposição, mas não quiseram. Eles queriam antes ter a opção de mentir e de nutrir mentiras proferidas por outros. As consequências de semelhante escolha são terríveis; viraram as costas para a salvação.

pudessem ser salvos.[1] 11 Sim, por causa disso Deus lhes enviará um engano operante, a fim de que eles creiam na mentira,[2] 12 e para que sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas antes tiveram prazer na iniquidade.[3]

Atenção para a sequência: primeiro eles rejeitam o amor à verdade; é como uma consequência daquela escolha que Deus manda o engano. Podemos entender que existe um ponto onde não há retorno. Deus manda o engano para que sejam condenados. A única escolha inteligente é abraçar a verdade!

Considere comigo as consequências dos fatos declarados nos versos 10 a 12 para uma nação inteira, como o Brasil. Temos muitos milhares de igrejas locais que se dizem cristãs. Mas conheço pouquíssimas que poderiam ser descritas como 'amando a verdade'. Ninguém quer uma Bíblia com autoridade objetiva. Valores humanistas, relativistas e materialistas já tomaram conta das igrejas (para nem se comentar o apego ao poder de lideranças). Valores bíblicos não são mais aceitáveis. Como consequência, Satanás já tem controle do governo, da educação, da saúde, do comércio, do lazer – enfim, da cultura toda. As igrejas que já rejeitaram os valores bíblicos fazem parte do problema – já que rejeitaram "o amor à verdade", já foram tomadas por um "engano operante".

Notar que é o próprio Deus que manda o engano, com o objetivo declarado de condenar todos os que creram na mentira. Se o próprio Deus entrega um país inteiro ao "engano operante", haverá saída possível para ele? O único 'remédio' possível é "o amor à verdade". Nós que nos consideramos súditos genuínos do Soberano Jesus havemos de rogar a Ele que nos mostre como promover o amor à verdade nas igrejas e na sociedade geral. Aqui no Brasil talvez já seja tarde demais, mas se a graça de Deus ainda nos oferecer uma janela de oportunidade, temos de nos dedicar ao promover do amor à verdade por todos os meios possíveis.

Mas voltando ao assunto declarado deste artigo: o que eu disse sobre o Brasil se aplica também a críticos textuais. Uma vez que a crítica textual eclética é baseada em falsidades, ela pertence a Satanás. Visto que a maioria dos seminários teológicos e escolas bíblicas ensina crítica textual eclética, mesmo os mais conservadores, e visto que essa é a única opção que eles ensinam, a maioria dos alunos se forma pensando que é tudo o que existe. O graduado pode acreditar que

---

[1] Sendo que só existem dois reinos espirituais neste mundo, o de Soberano Jesus e o de Satanás, "os que estão se desperdiçando", neste texto, ainda estão no reino de Satanás, e portanto estão totalmente abertos ao "engano iníquo" dele. O Texto diz claramente que eles estão se desperdiçando "porque não receberam o amor à verdade para que pudessem ser salvos". Tais pessoas não são salvas.

[2] Em nossos dias, a melhor exemplificação "da mentira" talvez seja a teoria da evolução, como explicação de origens: 'Não existe Criador' – logo não haverá prestação de contas; portanto você pode fazer o que quiser. Quão terrível será o acordar!

[3] "Tendo prazer na iniquidade" inclui o rejeitar da Verdade de um Criador moral que exigirá uma prestação de contas, ou mesmo rebelião declarada contra esse Criador (como Lúcifer/ Satanás).

o NT é inspirado e inerrante nos autógrafos, mas ele usa, e ensina a partir de um texto grego eclético e versões modernas baseadas em um texto eclético. Ele abraçou uma mentira porque confiava nos professores que lhe garantiram que era a verdade. Mas essa mentira se tornou uma fortaleza de Satanás em sua mente, e é por isso que tantos evangélicos parecem incapazes de reconsiderar o que aprenderam. Muito pior, se o próprio Deus envia engano operante para dentro de suas mentes, porque eles abraçaram uma mentira, como podem eles escapar? No entanto, Deus é justo e levará em conta todos os fatores relevantes. Alguém que está determinado a ensinar e defender a mentira provavelmente está em maus lençóis.

Agora, qualquer solução para o problema deve ser efetuada no âmbito espiritual. As pessoas não mudarão a menos que a interferência maligna em suas mentes seja cancelada. Então, com base em que podemos neutralizar a interferência? A questão mais fundamental para a vida humana neste planeta é a da autoridade: quem a possui, em que grau e em que termos? Como os principais sacerdotes disseram a Jesus: “Com que autoridade você está fazendo isto?” (Lucas 20.2). Após Sua morte e ressurreição, o Soberano Jesus disse: “Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra” (Mateus 28.18). Então Ele está perfeitamente dentro de Seus direitos, claramente competente, para delegar uma parte dessa autoridade para nós. Considere Lucas 10.19: “Atenção, estou dando a vocês a autoridade para pisotear serpentes e escorpiões,[1] bem como sobre todo o poder do inimigo, e nada poderá lhes fazer mal algum.” Em vez de 'estou dando', talvez 2,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem 'dei' (como em NVI, ARA, LH, CON, etc.) – um erro grave. Jesus disse isso talvez cinco meses antes de Sua morte e

[1] O Senhor nos dá autoridade para “pisotear serpentes e escorpiões”. Ora, ora, para esmagar o inseto literal, um escorpião, você não precisa de poder do Alto, basta um chinelo (se você for rápido, pode até fazê-lo descalço). Para pisotear uma cobra eu prefiro uma bota, mas podemos matar cobras literais sem ajuda sobrenatural. Torna-se óbvio que Jesus estava se referindo a algo além de répteis e insetos. Entendo que Marcos 16.18 esteja se referindo à mesma realidade - Jesus declara que certos sinais acompanharão os crentes (a maneira de falar praticamente tem o efeito de comandos): eles expulsarão demônios, falarão línguas estranhas, removerão 'serpentes' e colocarão as mãos sobre os doentes. (“Se beberem...” não é uma ordem; refere-se a uma eventualidade.) Mas o que o Senhor Jesus quis dizer com “cobras”?

Em uma lista de atividades distintas, Jesus já se referiu a demônios, de sorte que as ‘cobras’ devem ser outra coisa. Em Mateus 12.34, Jesus chamou os fariseus de “raça de víboras”, e em 23.33, de “cobras, raça de víboras”. Em João 8.44, depois que eles reivindicaram Deus como seu pai, Jesus disse: “Vocês são de seu pai, o diabo”. E 1 João 3.10 deixa claro que Satanás tem muitos outros ‘filhos’ (assim também Mateus 13.38-39). Em Apocalipse 20.2 lemos: “Ele pegou o dragão, a antiga serpente, que é um caluniador, a saber, o Satanás, que engana toda a terra habitada, e o amarrou por mil anos.” Se Satanás é uma cobra, então seus filhos também são cobras. Então, eu entendo que nossas ‘cobras’ são seres humanos que escolheram servir a Satanás, que se venderam ao mal. Concluo que as “cobras” em Lucas 10.19 são as mesmas de Marcos 16.18, mas e os “escorpiões”? Uma vez que eles também são do inimigo, eles podem ser demônios, caso em que o termo pode incluir seus descendentes, os humanoides (para mais informações veja meu artigo, “Nos Dias de Noé”, disponível em www.prunch.com.br). Ainda estou trabalhando na questão de como a remoção é feita.

ressurreição, dirigindo-se aos setenta (não apenas aos doze). O Senhor estava se referindo ao futuro, não ao passado, um futuro que inclui a nós!

Considere ainda João 20.21: Jesus lhes disse novamente: "Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês". "Assim como... também" – Jesus está nos enviando assim como o Pai O enviou. Então, como eles fizeram? O Pai determinou e o Filho obedeceu: "Deveras, estou aqui para fazer a tua vontade, ó Deus" (Hebreus 10.7). E o que foi essa vontade? Destruir Satanás (Hebreus 2.14) e desfazer suas obras (1 João 3.8). Uma vez que Jesus realmente derrotou Satanás (Colossenses 2.15, Efésios 1.20-21, etc.), mas depois voltou para o Céu, o que nos resta é o desfazer de suas obras.[1] Parece-me claro que para desfazer qualquer obra devemos também desfazer suas consequências (na medida em que isso seja possível).

Considere também Efésios 2.4-6: "Mas Deus – sendo rico em misericórdia, pelo Seu grande amor com que nos amou, mesmo estando nós mortos nas transgressões – nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos); sim, nos ressuscitou juntamente com Ele e nos fez assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus". Isso é tremendo! Aqui temos nossa autoridade. Cristo está agora sentado à direita do Pai, "muito acima" do inimigo e suas hostes. Este versículo afirma que nós que estamos em Cristo também estamos lá! Assim, em Cristo também estamos muito acima do inimigo e suas hostes.[2] Certamente, ou não é isso que está declarado em Efésios 1.16-21?

> Eu deveras não paro de dar graças por vocês, fazendo menção de vocês nas minhas orações: para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação, visando um real conhecimento[3] dEle próprio, os olhos do vosso coração tendo sido iluminados para que possam saber: qual é a esperança da chamada dEle, e qual a riqueza da gloriosa herança dEle nos santos, e qual a incomparável grandeza do poder dEle dentro[4] de nós que estamos crendo, segundo a demonstração do alcance

---

1 Para saber mais sobre este assunto, veja meu artigo, "Guerra Espiritual Bíblica" (disponível em www.prunch.com.br).

2 Devemos operar conscientemente nessa base, mas como poucas igrejas ensinam isso, a maioria dos cristãos vive em derrota espiritual.

3 Finalmente escolhi 'real conhecimento' como sendo a melhor tradução para επιγνωσις, a forma enfatizada de γνωσις, 'conhecimento'. Real conhecimento é mais do que conhecimento intelectual, ou até mesmo de conhecimento teórico que é verdadeiro – inclui experiência. O Texto prossegue dizendo, "os olhos do vosso **coração** tendo sido iluminados". Real conhecimento muda o teu 'coração', o que você é.

4 "Dentro de nós" – é isso que o Texto diz. Notar que "estamos crendo" é tempo presente. Considere 3.20. "Agora, Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou imaginamos, de acordo com o poder que está operando em nós." Notar que o verbo está no tempo presente; ter crido ontem não resolve, temos de estar crendo hoje. Este incomparável poder que Deus disponibiliza dentro de nós, ao passo que cremos, excede a nossa capacidade de imaginar. Ora vejam, o meu horizonte particular é limitado e definido por minha capacidade de imaginar. Qualquer coisa que não consigo imaginar fica do lado de fora do meu horizonte, e obviamente não posso pedi-la. Com tristeza confesso

de Sua força, a qual Ele exerceu no Cristo quando O ressuscitou dentre os mortos e O fez sentar à Sua direita nas regiões celestiais, muito acima de todo governo, autoridade, poder e domínio – mesmo todo nome que se pode nomear, não só nesta era, mas também na vindoura.

Agora, "muito acima de todo governo, autoridade, poder e domínio – mesmo todo nome que se pode nomear, não só nesta era, mas também na vindoura" deve incluir Satanás e seus anjos. Se Cristo, sentado à direita do Pai, está "**muito** acima" deles, e nós estamos Nele, sentados à direita do Pai, então nós também estamos acima de todas as hostes do inimigo. Essa é a nossa posição e autoridade para neutralizar a interferência.

Muito bem, mas como vamos fazer isso? Os profissionais religiosos (líderes de igreja, professores de seminário, etc.) são parte do problema, de sorte que não podemos esperar que eles façam nada. Os poucos que não estão presos por Satanás não sabem o que fazer, ou têm medo de agir. Segue-se que qualquer solução para o problema deve ser buscada por seguidores sinceros do Soberano Jesus com outras e diferentes ocupações. O que se segue foi escrito para tais seguidores. Se você é um deles, deve perguntar ao Espírito Santo o que Ele quer que você faça em sua situação específica.

Prosseguindo, em que nível devemos 'neutralizar'? Os candidatos que se sugerem são: instituições, professores, alunos, líderes eclesiásticos e leigos. Que tal trabalhar em todos os níveis? Em seguida, que procedimentos estão à nossa disposição para fazer a neutralização? Eu ofereço o seguinte: a) proibir qualquer uso a mais do poder de Satanás, em um caso específico; b) reivindicar o desfazimento das consequências do uso daquele poder que tenha havido (na medida do possível); c) destruir qualquer fortaleza de Satanás em suas mentes (incluindo pontos cegos); d) amarrar quaisquer demônios envolvidos e enviá-los para o Abismo, proibindo qualquer outra atividade demoníaca; e) levar cativos os seus pensamentos à obediência de Cristo. Na minha experiência, para sermos eficientes precisamos ser específicos: nomear a instituição; nomeie a pessoa.

Mas só um minuto, submeto à consideração que fé é um pré-requisito básico para fazer uso de nossa posição e autoridade. O treinamento teológico que eu mesmo recebi me programou para não esperar manifestações sobrenaturais de poder em e através de minha vida e ministério. Como resultado, pessoalmente acho difícil exercer o tipo de fé que o Senhor Jesus exige. Considerar:

---

que ainda não alcancei um nível espiritual que me permita manusear esse poder – ainda não consegui fazer a verdade descrita neste verso funcionar na minha vida. Mas entendo que a verdade aqui afirmada é literal, e espero que outros alcancem antes de mim (para eu poder aprender com eles), caso eu continuar demorando. O propósito dessa verdade (verso 21) é que Deus seja glorificado [não para eu ficar curtindo, se bem que, se um dia eu chegar lá, certamente vou curtir!], e na medida em que nós não utilizamos o poder dEle, estaremos privando-o da glória que Ele poderia e deveria receber.

Em Mateus 8.5-13 o centurião entendia a respeito de autoridade – ele dava ordens e elas eram obedecidas, prontamente e sem questionar.[1] Mas o Senhor Jesus disse que ele tinha uma fé extraordinariamente grande – fé em quê? Fé na autoridade espiritual do Senhor; Ele poderia simplesmente dar uma ordem e isso aconteceria. Talvez devêssemos entender esse tipo de fé como uma confiança absoluta, sem sombra de dúvida ou medo. Em Mateus 21.21 o Senhor disse: "Certamente… se você tiver fé e não duvidar" (veja Marcos 11.23, "não duvidar em seu coração") você pode (na verdade "fará") murchar uma árvore ou enviar uma montanha para o mar. Veja também Hebreus 10.22, "plena certeza de fé", 1 Timóteo 2.8, "orar… sem duvidar", Tiago 1.6, "pedir com fé sem duvidar". Marcos 5.34 e Mateus 15.28 oferecem exemplos positivos.

Se alguém der uma comissão, presumivelmente a apoiará até o limite de sua capacidade. Uma vez que a capacidade de Cristo não tem limite, Seu apoio não tem limite (da parte dEle). Em Mateus 28.18 Ele disse: "Toda autoridade me foi dada no céu e na terra". Em seguida, vem a comissão: "Ao ir, fazei discípulos ... ensinando-os a obedecer a todas as coisas que vos ordenei" – o pronome se refere aos onze apóstolos (versículo 16). Então, que ordens Jesus deu aos Onze? Entre outras coisas, "curar os enfermos, purificar os leprosos, expulsar demônios" (em Mateus 10.8 talvez 94% dos manuscritos gregos não têm "ressuscitar os mortos"). Os Onze também ouviram João 20.21. Sabendo que estamos sendo apoiados pelo Soberano do universo, que tem toda autoridade e poder, podemos e devemos agir com total confiança.

Uma palavra de cautela é necessária neste ponto. Considere Tiago 4.7 — "Portanto, submetem-se a Deus. Resistem ao diabo, e ele fugirá de vocês". Observe a sequência: precisamos verificar se estamos em submissão a Deus antes de enfrentar o diabo. Então devemos reivindicar nossa posição em Cristo à direita do Pai. Uma vez que poucos cristãos receberam qualquer nível remotamente adequado de instrução na área da guerra espiritual bíblica (a maioria não recebeu nenhum), preciso explicar os procedimentos.

Proibir qualquer uso a mais do poder de Satanás:

Este procedimento é baseado em Lucas 10.19. O Soberano Jesus nos dá 'a' autoridade sobre todo o poder do inimigo. Autoridade controla poder, mas como temos acesso ao poder ilimitado de Deus (Efésios 3.20), não devemos dar a Satanás a satisfação de usarmos o dele (e ele poderia facilmente nos enganar e levar a fazer coisas que não deveríamos). Devemos usar nossa autoridade para proibir o uso do poder de Satanás, com referência a situações específicas – na minha experiência,

[1] O centurião não disse: "Na autoridade de Roma…", ele apenas disse: "Faça isso; faça aquilo." O Senhor Jesus não disse: "Na autoridade do Pai…", Ele apenas disse: "Seja limpo! Vai!" Em Lucas 10.19 Ele disse: "Eu vos dou a autoridade sobre todo o poder do inimigo" – então, nós temos a autoridade; então, cabe a nós falar! Assim como Jesus fez.

temos de ser específicos. (Já tentei amarrar Satanás de uma vez por todas até o fim do mundo, mas não funcionou; presumivelmente porque o plano de Deus exige a atividade contínua do inimigo neste mundo. Podemos limitar o que o inimigo faz, mas não colocá-lo completamente fora de ação, ou assim entendo.) Mas exatamente como devemos fazer isso?

Na armadura descrita em Efésios 6 encontramos "a espada do Espírito" (versículo 17). Uma espada é uma arma de ataque, embora também seja usada para defesa. O Texto nos diz que essa espada é "a *ρημα* de Deus" – *ρημα*, não *λογος*. É a Palavra de Deus falada, ou aplicada. Realmente, de que serve uma espada deixada em sua bainha? Por mais maravilhosa que seja nossa Espada (Hebreus 4.12), para produzir efeito ela deve sair da bainha. A Palavra precisa ser falada ou escrita – aplicada de forma específica.

Na Bíblia temos muitos exemplos em que as pessoas colocaram o poder de Deus em ação falando. Nosso mundo começou com uma palavra criativa de Deus – falada (Gênesis, 1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26; e veja Hebreus 11.3). Moisés falou muito. Elias falou (1 Reis 17.1, 18.36-38, 2 Reis 1.10, 12). Eliseu falou (2 Reis 2.14, 21-22, 24; 4.16, 43; 6.18). Jesus falou muito. Ananias falou (Atos 9.17-18). Pedro falou (Atos 9.34, 40). Paulo falou (Atos 13.11; 14.3, 10; 16.18; 20.10; 28.8). Resumindo, precisamos falar!

Reivindicar o desfazer das consequências do uso desse poder que já houve:

Este procedimento é baseado em 1 João 3.8, aliado a Lucas 10.19. Deveria ser possível para nós ordenar a Satanás que use seu próprio poder para desfazer bagunças que ele fez, obrigando-o assim a reconhecer sua derrota (o que não agradará a seu orgulho). O Filho de Deus foi manifestado com o propósito de "desfazer as obras do diabo" (1 João 3.8), e cabe a nós continuar Sua obra aqui neste mundo (João 20.21). Como seria possível desfazer um trabalho sem desfazer suas consequências também? O Pai enviou o Filho para desfazer as obras de Satanás, e o Senhor Jesus Cristo está nos enviando para desfazer as obras de Satanás. Mais uma vez, entendo que devemos ser específicos.

Destruir quaisquer fortalezas de Satanás na mente da pessoa:

Este procedimento é baseado em 2 Coríntios 10.4 e 1 João 3.8. Já que fortalezas, e pontos cegos, na mente são obra de Satanás, e estamos aqui para desfazer tais obras, isso se enquadra na área de nossa competência. É feito reivindicando tal destruição em tantas palavras, sendo específico.

Amarrar quaisquer demônios envolvidos e mandá-los para o Abismo:

Este procedimento é baseado em Marcos 3.27 e Lucas 8.31. "Ninguém pode saquear os bens do homem forte, invadindo sua casa, se primeiro não amarrar o homem forte – depois pode saquear a casa" (Marcos 3.27). Como o artigo definido ocorre com "homem forte" na primeira vez que a frase ocorre, a entidade já foi

introduzida, de sorte que a referência é a Satanás. Aqui está uma base bíblica para amarrar Satanás, o que agora é possível por causa da vitória de Cristo. Se podemos amarrar Satanás, evidentemente também podemos amarrar qualquer um de seus subordinados. "E ele[1] ficou implorando-lhe que Ele não ordenasse que eles fossem para dentro do Abismo" (Lucas 8.31).[2] Entendo que Jesus não os tenha enviado para o Abismo naquele momento porque Ele ainda não havia conquistado a vitória, e os demônios estavam 'dentro de seus direitos', sob Satanás, que ainda era o deus deste mundo. Mas os demônios estavam obviamente preocupados! (Eles sabiam muito bem quem era Jesus, e o que Ele poderia fazer.) Eu diria que esta é uma das "coisas maiores" (João 14.12) que podemos fazer agora – quer dizer, que deveríamos fazer. Quanto a proibir qualquer atividade demoníaca adicional, temos o exemplo do Senhor (Marcos 9.25), e devemos fazer o que Ele fez (João 14.12).

Levar os pensamentos deles cativos à obediência de Cristo:

Este procedimento é baseado em 2 Coríntios 10.5. No contexto, os pensamentos são de pessoas que estão servindo a Satanás (mesmo sem se dar conta disso). (É claro que devemos sempre verificar para ter certeza de que nós mesmos estamos operando dentro da 'mente de Cristo', 1 Coríntios 2.15-16). Ora, este procedimento afasta-se de simplesmente neutralizar a interferência do inimigo, já que introduz uma 'interferência' positiva, mas é relevante para a questão que está sendo discutida aqui, uma vez que é proteção contra a recaída para o erro anterior. Novamente, devemos ser específicos.

Alguns outros textos que podem ser aplicáveis: Lucas 4.18-21, Salmo 149.5-9, João 14.12.

Em Lucas 4.18-21 Jesus inclui "pôr em liberdade os oprimidos" (Isaías 58.6) como uma das coisas que Ele foi enviado para fazer. Voltando a Isaías 58.6, encontramos Jeová declarando que tipo de 'jejum' Ele gostaria de ver: "Afrouxar os grilhões da iniqüidade [a], desfazer as cordas da canga [b]; libertar os oprimidos [a], e que vocês quebrem todo jugo [b]". Como é típico da gramática hebraica, as duas metades são paralelas. "Afrouxar os grilhões da iniqüidade" e "libertar os oprimidos" são paralelos. Quem colocou os "grilhões" e quem está oprimindo? Bem, embora as pessoas certamente possam forjar seus próprios laços por meio de seu próprio estilo de vida perverso, entendo que o ponto aqui é que seres perversos colocaram os grilhões nos outros. "Desfazer as cordas da canga" e "que vocês quebrem todo jugo" andam juntos. Primeiro devemos desamarrar as cordas que prendem o jugo ao pescoço, depois devemos quebrar os próprios jugos. Tenho a clara impressão de que este texto está falando sobre a atividade dos servos de Satanás, homens e anjos. Usando cultura, cosmovisão, dispositivos legais, ameaças,

[1] O demônio chefe é quem mais fala, representando sua coorte.

[2] O Texto tem 'o Abismo', presumivelmente o mesmo mencionado em Apocalipse 20.3. Os demônios sabiam algo que a maioria de nós não sabe.

chantagens, mentiras, enganos e simplesmente demonização e feitiçaria, eles prendem indivíduos, famílias, grupos étnicos, etc., com uma variedade de grilhões e instrumentos de opressão.

Então, o que isso tem a ver com o nosso assunto? Bem, o jejum era um componente importante e necessário em sua adoração a Deus. Portanto, esse tipo de 'jejum' é algo que Jeová deseja abertamente ver; é especificamente Sua vontade. Então, quando vemos qualquer obra de Satanás na vida de alguém, é a vontade de Deus que a desfaçamos. Se soubermos que é a vontade de Deus, podemos prosseguir com total confiança. E é parte de nossa comissão (João 20.21).

Observe também Salmos 149.5-9. "Exultem de glória os santos, cantem de júbilo nas suas camas. Estejam os altos louvores de Deus na sua boca, e uma espada de dois gumes na sua mão, para executar vingança sobre as nações e castigo sobre os povos; para prender os seus reis com correntes e os seus nobres com grilhões de ferro; para impor a eles a sentença escrita. Esta honra é para todos os Seus santos." Observe que os santos estão em suas camas, de sorte que a atividade descrita nos versículos subsequentes deve ocorrer no âmbito espiritual. Presumo que os "reis" e "nobres" incluem tanto homens quanto anjos caídos. A atividade descrita é prerrogativa de "todos os Seus santos" – se você é um desses santos, depende de você. Há várias "sentenças escritas" no Texto: Zacarias 5.2-4, Provérbios 20.10, Isaías 10.1-2, Romanos 1.26-36 e 1 Coríntios 6.9-10, pelo menos.

Em João 14:12 o Senhor Jesus disse: "Com toda certeza eu vos digo: Aquele que crê para dentro de mim, ele também fará as obras que eu faço; aliás, fará maiores do que estas, porque estou indo para meu Pai". "Com toda certeza" é na verdade "amém, amém" – traduzido "em verdade, em verdade" em várias versões. Somente João registra a palavra como repetida, nos demais Evangelhos é apenas "amém". Na literatura contemporânea não temos exemplo de mais ninguém usando a palavra dessa maneira. Parece que Jesus cunhou Seu próprio uso, e o ponto parece ser chamar a atenção para um pronunciamento importante: "Pare e ouça!" Freqüentemente precede uma declaração formal de doutrina ou política, como aqui.

"Aquele que crê para dentro de mim, ele também fará as obras que eu faço." Esta é uma declaração tremenda, e não um pouco desconcertante. Observe que o Senhor disse, "fará"; não 'talvez', 'quem sabe', 'se você quiser'; e certamente não "se a doutrina de sua igreja permitir"! Se você crê, você vai fazer! O verbo 'crer' está no tempo presente; se você está crendo, você fará; segue-se que se você não está fazendo, é porque você não está crendo. 2 + 2 = 4. Fazendo o quê? "As obras que eu faço." Bem, Jesus pregou o Evangelho, Ele ensinou, Ele expulsou demônios, Ele curou todos os tipos e tamanhos de doenças e enfermidades, Ele ressuscitou uma pessoa morta cá e lá, e Ele realizou uma variedade de milagres (água em vinho, andar sobre a água, parar uma tempestade instantaneamente, transportar um

barco vários quilômetros instantaneamente, multiplicar comida, murchar uma árvore - e Ele deu a entender que os discípulos deveriam ter parado a tempestade e multiplicado a comida, e Ele afirmou que eles poderiam murchar uma árvore [Pedro realmente deu alguns passos na agua]). Então, e nós? Podemos lidar com a pregação e o ensino, mas e o resto? Certa feita ouvi o presidente de uma certa universidade cristã afirmar que este versículo obviamente não poderia significar o que diz porque não estava acontecendo! Bem, em sua própria experiência e na de seus associados, acho que não. Mas muitas pessoas hoje expulsam demônios e curam, e eu pessoalmente conheço alguém que ressuscitou uma pessoa morta. Milagres também estão acontecendo. Então, e eu? E você?

"Aliás, fará maiores do que estas." Ora, ora, se expulsarmos demônios, curarmos e realizarmos milagres, isso não é suficiente? Jesus quer mais, Ele quer "coisas maiores" do que as mencionadas [não se esqueça do que Ele disse em Mateus 7.22-23]. Observe novamente que Ele disse "vai fazer", não talvez, ou se sua igreja permitir. Mas o que poderia ser "maior" do que milagres? Isso não pode se referir à tecnologia moderna porque, nesse caso, tais "coisas maiores" não estariam disponíveis para os crentes durante os primeiros 1900 anos. Observe que a chave está na declaração final do Senhor (no versículo 12), "porque estou indo para meu Pai". Somente se Ele vencesse, Ele poderia retornar ao Pai, de sorte que Ele está aqui declarando Sua vitória antes do fato. É com base nessa vitória que as "coisas maiores" podem ser realizadas. E o que são essas coisas "maiores"? Para minha resposta, veja meu esboço, "Guerra Espiritual Bíblica".

No versículo 12 o verbo 'fará' é singular, ambas as vezes, de sorte que tem a ver com o indivíduo. Observe que o Senhor não disse, "vocês apóstolos", "somente durante a era apostólica", "somente até que o cânon esteja completo", ou como queira. Ele disse, "aquele que crê", tempo presente, e então isso se aplica a todo e qualquer momento subsequente até o nosso tempo.[1]

Conclusão

As pessoas que negam a existência do Criador e, portanto, de um texto inspirado, não têm motivos para participar do debate (exceto na tentativa de defender sua própria descrença, ou se estiverem conscientemente servindo a Satanás). O NT ganha a sua importância por ser divinamente inspirado; se não for inspirado, não adianta perder tempo criticando seu texto (seria irrelevante para hoje). Mesmo

[1] Além disso, afirmar que os dons milagrosos cessaram quando a última pá de terra caiu na cova do apóstolo João é uma falsidade histórica. Cristãos que viveram durante os séculos II, III e IV, cujos escritos chegaram até nós, afirmam que os dons ainda estavam em uso em seus dias. Nenhum cristão do século 20 ou 21, que não estava lá, é competente para contradizê-los. E, por favor, veja a nota de rodapé em 1 Coríntios 13.12 na minha tradução, *O Soberano Criador já Falou*. Qualquer 'cessacionista' terá uma fortaleza de Satanás em sua mente sobre esse assunto, porque ele abraçou uma mentira. Qualquer doutrina que deriva da reação contra excessos e abusos dá vitória a Satanás. Qualquer argumento destinado a justificar a falta de poder espiritual não pode estar certo.

assim, a maioria dos críticos textuais do NT não acredita em sua inspiração divina. Então, o que os motiva? Eles me lembram as palavras do Soberano em Mateus 23.14 (ou 13 na FIEL). “Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas!! Porque vocês fecham o Reino dos céus diante dos homens; sim, nem vocês mesmos entram, nem deixam entrar os que tentam fazê-lo.”. Também em Lucas 11.52. “Ai de vocês peritos na Lei! Vocês removeram a chave do conhecimento; vocês mesmos não entraram, e impediram os que estavam para entrar!” Eles eram realmente perversos. Se eles próprios não quisessem entrar, a escolha era deles; mas tentar deter os outros era realmente perverso! Aqueles caras eram realmente sujos.

Estou bem ciente de que fui direto, que usei linguagem forte, mas estou em boa companhia. Leia novamente Mateus 23.13-33, onde Jesus censurou os escribas e fariseus. Aqui está o versículo 33: “Serpentes! Raça de víboras! Como podem vocês escapar da condenação do Inferno?” O Senhor estava mais preocupado com seu destino eterno (ver João 5.34 e 40) do que com suas sensibilidades, seus pobres sentimentos, mas Ele também estava reagindo ao dano que eles haviam infligido aos outros. Fica-se com a impressão de que as pessoas simplesmente não querem levar a sério tudo o que a Bíblia diz sobre a natureza de Deus. Seu amor inclui necessariamente um ódio ao mal, por causa do dano que o mal causa aos objetos de Seu amor. Deus é amor, mas Ele também é justiça e ira. Não temos como realmente entender quão terrível foi o preço que Jeová, o Filho, pagou por nossa redenção. O Filho não aceitará gentilmente o desprezo de Seu sacrifício. Apocalipse 19.15 declara que o Filho pisará o lagar da fúria da ira do Deus Todo-Poderoso sozinho! É o Filho que se assentará no Grande Trono Branco,[1] e a ira em Sua face será tão terrível que até o céu fugirá (Apocalipse 20.11)!

Gente, é hora de parar e pensar! Se o próprio Deus inserir um engano operante na sua mente, você está morto! Você está condenado! Você absolutamente não quer fazer nada que possa levar Deus a fazer isso! Você absolutamente não quer rejeitar o amor à verdade. Se você já o fez, deve prostrar-se diante de Deus e implorar Seu perdão. Isso é o que Davi fez no Salmo 51; ele se entregou à misericórdia de Deus. Ele sabia perfeitamente que não havia sacrifício para o que havia feito. (Os sacrifícios prescritos pela Lei eram apenas para 'pecados de ignorância'.) Se você sofreu uma lavagem cerebral e não entendeu o que aconteceu com você, o Justo Juiz considerará todos os fatores relevantes. Mas é melhor você ter uma conversa franca com Ele e perguntar a Ele o que você pode fazer visando desfazer ou aliviar o dano que você infligiu a outros.

Conclusão: Visto que a crítica textual existe apenas para um texto considerado perdido, a mera ideia de criticar o texto do NT já é contra Jesus. Um crítico está acima do texto que está criticando. Eu sou um estudioso do NT, não crítico; o Texto está acima de mim. Eu tenho uma teoria da preservação do Texto, porque o texto

[1] Em João 5.22, Jesus declarou que o Pai confiou todo o julgamento a Ele.

nunca foi perdido. Dito isso, permanece o fato de que os MSS existentes nos apresentam leituras diferentes. Precisamos cotejar e estudar os MSS, mas precisamos de um novo nome para isso: sugiro ‘Manuscritologia’.

Temos evidências históricas para apoiar as seguintes declarações: 1) os apóstolos sabiam que estavam escrevendo Escritura; 2) os apóstolos sabiam que os colegas estavam escrevendo Escritura; 3) seus cristãos contemporâneos reconheceram imediatamente que aqueles escritos eram Escritura; 4) portanto, preocupavam-se com sua proteção e preservação; 5) a proliferação de cópias bem feitas começou logo; 6) houve uma transmissão normal desses escritos desde o início e ao longo dos séculos; 7) assim, a redação original nunca foi perdida. Além disso, acredito ter demonstrado que podemos saber e de fato sabemos qual é essa redação, com base em um procedimento empírico objetivo.

Toda glória a Deus; Ele preservou o Seu Texto!